

Empresas de saúde vão ressarcir governo

Maurilo Claretto/AE—22/6/94

Criado grupo de trabalho que vai analisar a forma pela qual o SUS receberá o dinheiro do setor privado toda vez que um segurado receber atendimento de emergência em hospital público

As empresas de medicina privada vão compensar o governo pelo atendimento de seus segurados nos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS). Ontem, depois de uma reunião entre os representantes do setor privado e o ministro da Saúde, Adib Jatene, em Brasília, ficou acertada a criação de um grupo técnico que vai analisar as formas de execução desse pagamento. Segundo o ministro, a medida vai reduzir os gastos federais. Estima-se que 35 milhões de brasileiros tenham planos de saúde privado.

De acordo com o ministro, todos os representantes do setor privado concordaram com a proposta de compensar o governo pelo atendimento de emergência a segurados de planos de saúde. "Mas esse é só um dos pontos de entendimento", afirmou

Jatene, que pretende estabelecer parceria com o setor privado para racionalizar gastos. Cada representante do setor indicará um nome para compor o grupo técnico. As entidades fornecerão uma lista com o número de segurados por Estado e município.

"Achamos a proposta viável e o que falta apenas é o acerto técnico", disse o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Medicina de Grupo (Abrange), Arlindo de Almeida. As empresas pretendem estabelecer formas de identificar os segurados atendidos no SUS, meios para cobrança e o nível de cobertura que o plano oferece.

Segundo Almeida, o ressarcimento das companhias para aten-

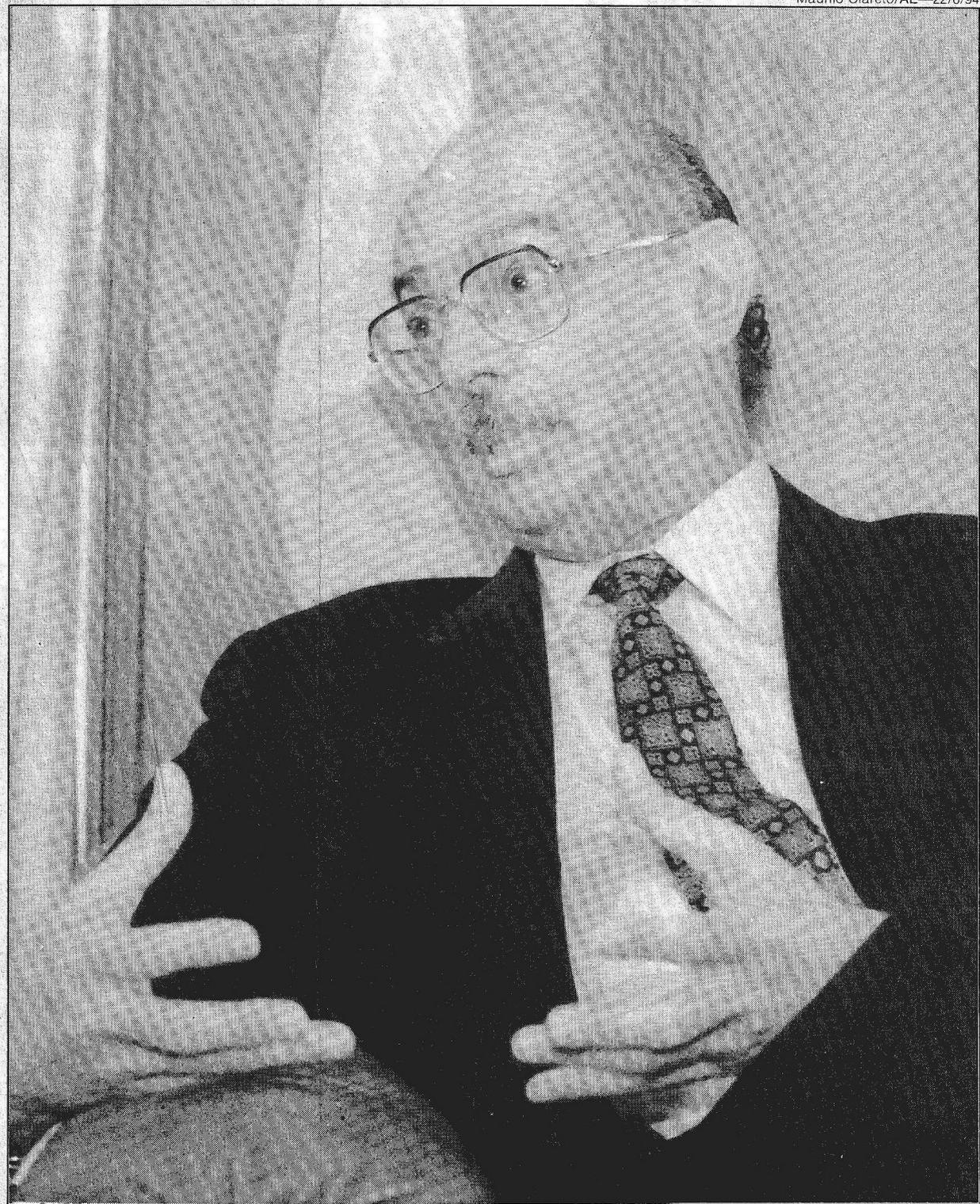
dimento de emergência não vai significar um grande aumento nos gastos das empresas. "O volume de atendimento de segurados de emergência no SUS não é grande", afirmou. O ministro da Saúde disse que a negociação com as empresas de saúde privada faz parte de um processo de racionalizar o atendimento. "Estamos fazendo esforços, tentando eliminar o excesso, ajustando o número de leitos por município e população", explicou Adib Jatene. Segundo ele, os resultados começarão a aparecer em quatro ou cinco meses.

PARceria com EMPRESAS PODE RACIONALIZAR GASTOS

Leptospirose — Em São Paulo, mais 36 casos de leptospirose foram notificados ontem, elevando para 424 o total de registros nos dois primeiros meses do ano, numa média de oito casos diários e ultrapassando o total do ano passado (391 casos).

O diretor do Centro de Vigilância Epidemiológica, Wagner Costa, lembra, porém, que a epidemia é sazonal, por causa das enchentes. "Já tivemos anos muito piores; em 1991 houve 901 casos". Embora o atendimento médico esteja conseguindo manter o índice de mortes bem reduzido (2,6%), quando a Organização Mundial da Saúde prevê entre 10% e 11% para a leptospirose, o médico defende um trabalho preventivo.

Em Campinas, o Escritório Regional de Saúde (Ersa) divulgou ontem a primeira morte por leptospirose na região. A vítima, um homem de 26 anos, morava em Valinhos e morreu no dia 13 de fevereiro.



Jatene diz que acordo sobre reembolso é só um dos pontos do entendimento com o setor privado